



Privatização ou Concessão?

Autor: Sérgio Peixoto Mendes

Se Alckmin tivesse sido eleito no ano passado, o governo federal, neste momento, estaria privatizando as rodovias federais. Mas esta não foi a vontade popular, então, as rodovias federais passam atualmente por um processo de concessão à iniciativa privada. O que muda? O termo e apenas ele. De resto a idéia é a mesma e a população motorizada continua sendo bitributada ao pagar todos os impostos, referente aos seus veículos automotores, mais os famigerados pedágios. Do jeito que as coisas caminham as viagens rodoviárias se tornarão artigos de luxo num futuro não muito distante. E, o pior, somente alguns poucos poderão viajar com segurança, somente eles poderão contar com ambulâncias e UTIs móveis, com serviços de guinchos, estradas duplicadas e outros benefícios. Isso implica dizer: quem pode paga e quem não pode come pó nas estradas paralelas. O conforto tem seu preço, não temos dúvida, mas, a julgar pelas ações do atual governo federal, também é verdadeiro que as ideologias já não são mais as mesmas.

O equilíbrio econômico, um tema tão liberal, leva a redução das tarifas de pedágios, entretanto, essa redução de preços não pode servir de estímulo à novas concessões. Quem viaja quer segurança, boas estradas, trânsito fluente mas, isso não pode implicar em desembolsos exorbitantes nas praças de pedágios. Espera-se dos governos federais e estaduais, no mínimo, rodovias em condições de tráfego, sem buracos, sinalizadas e com a segurança básica necessária. Afinal, como as mercadorias vão circular, o que garante o aumento da arrecadação do ICMS (Imposto sobre *Circulação* de Mercadorias e Serviços), sem as rodovias adequadas? A lógica é primária, ou seja, sem circulação não há arrecadação, sem arrecadação não há novos investimentos e, então, o círculo se torna vicioso em prejuízo de todos.

Comemorar a redução de tarifas é um engodo. É apenas dos males o menor, uma vez que é o povo que continua pagando a conta. Também é um equívoco achar que trocando apenas os termos, muda-se a realidade.